

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

Marcia Regina Balbino

*Licenciada em Ciências e Pedagogia
Universidade de São Paulo (USP), Escola Superior de Agricultura Luiz de
Queiroz, Piracicaba/SP
marbalbinosalla@hotmail.com*

Taitiâny Kárita Bonzanini

*Doutora em Ensino de Ciências
Universidade de São Paulo (USP), Escola Superior de Agricultura Luiz de
Queiroz, Piracicaba/SP
taitiany@usp.br*

RESUMO

O presente estudo objetivou discutir os interesses e as motivações para a procura de um curso de educação a distância. Tal pesquisa foi realizada com os alunos do Curso Semipresencial de “Licenciatura em Ciências”, oferecido pela Universidade de São Paulo – USP, em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP, através de questionários disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. Visto que o objetivo principal do curso em questão é a formação de professores para atuar no Ensino Fundamental, o questionário buscou recolher dados sobre a profissão docente e perspectivas profissionais, qual a possível satisfação e expectativa dos alunos do curso licenciatura em Ciências, e o interesse na continuidade dos estudos. Os principais resultados apontaram que o curso atingiu os objetivos propostos, principalmente no que se refere à formação de professores que queiram atuar no Ensino Fundamental, garantindo para tal uma formação de qualidade. O estudo ampliou as discussões a respeito da motivação na procura pelo curso na modalidade a distância, sua eficácia e aplicabilidade de estratégias.

Palavras-chave: Educação a Distância. Licenciatura em Ciências. Semipresencial. Interesses. Motivações.

What are the interests and motivations for seeking undergraduate courses through blended system?

ABSTRACT

This study discusses the interests and motivations for seeking a course of Distance Education. This research was conducted with the students of the blended course "Bachelor of Science", offered by the University of São Paulo - USP, in partnership with the Virtual University of São Paulo - UNIVESP, through questionnaires available in the virtual learning environment. Since the main objective of the course in question is the training of teachers to work in primary education, the questionnaire sought to collect data on the teaching profession and career prospects, what possible satisfaction and expectation of the students of the course Bachelor of Science, and the interest the continuation of studies. The main results showed that the course achieved its objectives, especially as regards the training of teachers who want to work in primary education, ensuring for such a quality training. The study extended discussions about the motivation in the demand for the course in the distance, its effectiveness and applicability strategies.

Keywords: Distance Education. Degree in Sciences. Blended. Interests. Motivations.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que na atualidade a Educação a Distância (EaD) tornou-se uma necessidade. De acordo com [Litto \(2009, p. 14\)](#),

A aceleração do crescimento da educação, em geral, está tornando cada vez mais indistintos os limites entre disciplinas, instituições e locais geográficos – um mundo cada vez mais complexo, mais veloz nas mudanças e mais pluralista.

Neste cenário a EaD pode ser considerada “[...] um imperativo contemporâneo, seja como complemento das atividades educacionais, seja como forma eficaz de democratização do ensino de qualidade.” ([BARRETO, 2009, p. 449](#)).

O crescimento nos cursos de graduação a distância, em especial os de licenciatura, somado aos benefícios que esta modalidade propicia, vem de encontro aos fomentos da sociedade para a área educacional. Isso porque esta

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

área vem apresentando, nos últimos anos, defasagem de professores bem formados nos diferentes níveis de ensino.

Diante deste quadro surgiu a indagação que o referido estudo busca responder: “*Quais os interesses e as motivações na escolha do Curso Semipresencial de Licenciatura em Ciências da USP – UNIVESP?*”.

A busca de conhecimentos sobre os interesses e motivações para a procura do referido curso se constitui importante medida de sua efetivação. As estratégias da motivação, somadas aos benefícios e às características facilitadoras que esta modalidade apresenta, pode colaborar para fomentar a credibilidade e experimentação na prática da EaD. Assim, quando se procura relacionar a EaD com fatores motivacionais e a diminuição da evasão, tais causas e situações colaboram também para a busca de estratégias que possam reverter essa realidade. A relevância e o poder explanatório da motivação para a eficácia do aprendizado do aluno de EaD, que é uma modalidade em ascensão, solidifica um ponto que hoje é tido como de extrema relevância para o sucesso de todos na vida: aprender a aprender, o que justifica o referido estudo.

Além desse questionamento, considerou-se oportuno investigar também *as perspectivas profissionais dos alunos*, bem como o *interesse em atuar como professor de Ensino Fundamental*, no intuito de verificar se estes estão em consonância com os principais objetivos do curso em questão, ou seja, “[...] promover a formação de recursos humanos qualificados com o intuito de alavancar o desenvolvimento da sociedade que a fomenta.” (USP, 2017). E em conjunto a essas questões pretendeu-se identificar *o interesse dos licenciando na continuidade dos estudos*, uma vez que a profissão professor requer estudo e atualização constantes. Por fim, considerando os objetivos propostos para formação, buscou-se também investigar a *percepção ou satisfação* dos alunos quanto ao curso.

1.1 O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS

Como esse trabalho focaliza um curso em particular, considerou-se oportuno caracterizá-lo nesse momento.

O curso semipresencial de “Licenciatura em Ciências”, oferecido pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), foco principal do presente estudo, foi implantado em 2008 e iniciou seu funcionamento, com as primeiras turmas, em outubro de 2010. Inicialmente, foram disponibilizadas 360 vagas anuais, distribuídas em quatro polos, localizados nas cidades de Piracicaba, São Paulo, São Carlos e Ribeirão Preto. A partir do processo seletivo de 2012 as vagas foram redistribuídas a fim de contemplar também os polos de Jaú, Lorena e Santos. Esse curso continua em funcionamento, mas desde 2015 não conta com a parceria da UNIVESP, sendo oferecido e custeado pela USP.

Os polos de apoio presencial contam com uma estrutura que dá suporte para a implementação do curso, visando um alto grau de qualidade, assim fazem parte dos polos de apoio presenciais:

[...] os laboratórios didáticos, laboratórios das áreas de ciências exatas, biológicas e humanas, além de salas de aula para os encontros presenciais aos sábados, salas de estudos individuais e em grupo e bibliotecas. Na maioria dos polos estão disponíveis também salas ou auditórios equipados com sistemas de videoconferência para atividades conjuntas com os demais polos, restaurantes universitários, centros esportivos, salas de projeção de filmes e vídeos, museus, teatros e outros equipamentos similares ([USP, 2017](#)).

Tendo como objetivo principal atender uma demanda de aperfeiçoamento para o Ensino Fundamental e Médio do Estado de São Paulo, na área de ciências, o curso se pretende a:

[...] garantir a sua formação como um professor que tenha a compreensão abrangente e integrada das Ciências da Natureza e, ao mesmo tempo, a postura como intelectual crítico e reflexivo, preparado para orientar e estimular os alunos para o aprendizado significativo das ciências ([USP, 2017](#)).

Além de objetivar estratégias que garantam ([USP, 2017](#)):

01. Desenvolver processos pedagógicos que visem à elaboração e conhecimentos teóricos e competências relativas ao ensino de ciências, otimizando a reflexão, a prática pedagógica e a autonomia intelectual;

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

02. Possibilitar aos alunos o domínio crítico do uso das novas tecnologias disponíveis na sociedade e, especialmente, nas escolas;
03. Incentivar o intercâmbio entre a Universidade e a Rede de Educação Básica;
04. Contribuir para a interação entre os diversos níveis e modalidades de ensino, visando o aperfeiçoamento e modernização do Ensino Fundamental e Médio.

Segundo [Bonzanini et al. \(2012, p. 2\)](#), o curso semipresencial “[...] se propõe a contribuir para uma oferta de educação superior com qualidade, de forma flexível e personalizada ao unir pessoas geograficamente distantes.” Ainda segundo os autores, esta modalidade, através da utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs), além de permitir flexibilidade e acessibilidade, busca ultrapassar as limitações do modelo tradicional presencial, rompendo barreiras relacionadas ao tempo e espaço, o que viabiliza uma maior democratização do ensino.

Sabe-se que existem limitações no modelo tradicional presencial, devido a fatores diversos. Assim, tal iniciativa vem não só colaborar para uma maior democratização do ensino, mas também “[...] complementar os esforços governamentais de capacitação e qualificação dos professores do Ensino Fundamental.” ([USP, 2017](#)).

Diante do exposto, segundo [Bonzanini, et al. \(2013, p. 455\)](#):

[...] o curso está voltado para formar profissionais que queiram se habilitar para o exercício do magistério do Ensino Fundamental e Médio, e também a atender professores em exercício que atuam na Educação Básica, mas carecem de uma capacitação e qualificação em nível superior.

Com duração de 4 anos, o curso tem carga horária de 2835 horas e é organizado em 8 (oito) módulos com duração de um semestre cada, sendo composto de disciplinas/temas que são oferecidas simultaneamente, contemplando disciplinas relacionadas à Biologia, Química, Matemática, Física e Educação.

Conforme descrito, a realização do curso se dá de forma presencial e a distância, com conteúdos e atividades disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e encontros presenciais aos sábados.

As aulas Web são desenvolvidas através da Coordenação de professores, Educadores e Tutores, no decorrer da semana, sendo que para a realização destas atividades são indicadas aos alunos, em uma vídeo aula de apresentação do curso, a necessidade mínima de 2 horas por dia, ou seja, 10 horas semanais de estudos. Estas atividades são realizadas de forma individual, através de recursos disponibilizados no AVA, porém sempre contando com o apoio das equipes de tutores e educadores, que disponibilizam horários de atendimento online.

Quanto às aulas e atividades presenciais, estas são ministradas aos sábados com duração de 8 horas, sob supervisão de Docentes USP, que contam com o auxílio de educadores e tutores contratados para o curso. Essa equipe, a partir de um material único para todos os polos, organiza os materiais localmente e estabelece sua metodologia conforme as necessidades dos alunos e a partir de temas/disciplinas previstos no calendário do curso.

No que se referem ao material utilizado no curso, segundo [Bonzanini et al.](#) (2012), estes são elaborados por professores autores, que organizam o conteúdo e propõem as atividades a serem executadas pelos alunos através do AVA, na plataforma *Moodle*.

A avaliação da aprendizagem se dá através de atividades online, atividades presenciais e provas presenciais de caráter obrigatório, pontuadas com questões discursivas ou de múltipla escolha, que são elaboradas a partir do material disponibilizado durante a semana.

A equipe educacional é composta por docentes da universidade, educadores e tutores (geralmente doutorandos e pós-doutorandos da universidade), técnicos de laboratório e informática e outros profissionais de apoio nas secretarias dos polos, com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade.

O curso também conta com as atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs) que fazem parte da estrutura curricular da Licenciatura em Ciências USP/UNIVESP e exige o cumprimento de 210 horas, atendendo às diretrizes curriculares para formação de professores da Resolução CNE/CP 2/2002 ([BRASIL, 2002](#)).

Além disso, o curso também busca incentivar seus alunos a participarem atividade de programas e/ou projetos institucionais, como programas de

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

monitoria de disciplinas ou projetos de iniciação científica ou de cultura e extensão.

2 METODOLOGIA

Esse estudo utilizou-se de uma investigação de natureza qualitativa, com ênfase na compreensão do contexto do problema a ser investigado ([LUDKE; ANDRÉ, 1986](#)).

Para melhor discussão dos dados, em alguns momentos utilizou-se da quantificação das respostas dos participantes. No entanto, privilegiou-se a discussão e interpretação dos resultados.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com 50 questões, entre abertas e fechadas, dependentes e que foram distribuídas em seis blocos, sendo estes:

- 1) Termo de aceite e consentimento;
- 2) Dados sociodemográficos;
- 3) Questões sobre motivação;
- 4) Questões relacionadas ao ensino-aprendizagem;
- 5) Questões relacionadas aos interesses pessoais e profissionais;
- 6) Perspectivas e satisfação com relação ao curso.

O questionário foi testado previamente e após revisão de todas as questões, com a autorização do Coordenador Geral do curso, as questões foram enviadas para a equipe técnica que contribui para a formatação e organização do AVA do curso e, juntamente com Termo de Consentimento, foram disponibilizadas a todos os alunos matriculados no curso de Licenciatura em Ciências semipresencial USP/UNIVESP por um período de 25 dias, entre os dias 6 e 31 de outubro de 2014. Dos 551 alunos matriculados, 66 responderam ao questionário.

Os dados coletados foram selecionados, categorizados e tabulados, para realização de uma discussão a respeito dos resultados obtidos à luz de referenciais teóricos que discutem a temática desse trabalho: *motivação* e

interesse. Como se trata de participação voluntária trabalhou-se com a amostragem disponível.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme indicado anteriormente, os resultados foram discutidos qualitativamente. A pesquisa foi composta por uma amostra, sendo que esta não é representativa da heterogeneidade do curso em questão e, portanto, não permite generalizações, assim como, neste estudo, não há constatações, mas uma série de pistas e hipóteses exploratórias que podem se constituir em temas ou focos de análise potenciais para novas investigações.

A análise dos dados sociodemográficos compôs o primeiro bloco e permite, entre outros aspectos, observar se estes estão em consonância com o perfil traçado para o aluno EaD, visto que através deste são aplicadas as metodologias de ensino mais apropriadas em razão da aprendizagem pretendida.

Segundo [Litto](#) (2009, p. 16):

Atualmente, muitos estudos sobre EaD, presencial ou híbrida em ambientes virtuais, enfatizam as características e funcionalidades das tecnologias. No entanto, é preciso entender, sobretudo como se aprende e considerar as analogias e as diferenças entre a aprendizagem de adultos...Torna-se, assim, necessário avançar para além das potencialidades tecnológicas e relações pedagógicas entre professor e aluno baseadas em abordagens instrucionistas ou construtivistas, a fim de aprofundar a compreensão sobre quem é o aprendiz, quais são suas experiências, preferências de aprendizagem, condições de vida e trabalho, demandas e necessidades que o levaram a determinado contexto de formação.

De acordo com os dados sociodemográficos, o perfil dos respondentes é assim caracterizado: 62% são mulheres, a faixa etária mais comum é de 31 a 40 anos (38%), 44% são casados(as), 39% solteiros(as) e 42% moram com companheiro(a) e filhos(as). Quanto à formação, 33% já são graduados e 29% estão na primeira graduação, sendo que os demais (38%) se encontram em outros níveis de ensino. Os quadros 1 a 5 apresentam esses dados.

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

Quadro 1 – Perfil segundo sexo

Gênero	%
Masculino	38
Feminino	62

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 – Perfil etário

Idade	%
20 a 30 anos	23
31 a 40 anos	38
41 a 50 anos	29
51 a 60 anos	11

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 3 – Perfil segundo estado civil

Estado civil	%
Solteiro(a)	39
União estável	9
Casado (a)	44
Separado (a)/ Divorciado (a)	6
Outro	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 4 – Perfil segundo situação familiar

Situação familiar	%
Mora sozinho	6
Com companheiro e sem filhos	9
Com companheiro e com filhos	42
Pais e/ou parentes	29
Filhos	9
Outro	5

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 5 – Perfil segundo formação

Formação	%
Somente Ensino Médio	27
Graduado	33
Pós Graduado e/ ou cursando	11
Especialização e/ ou cursando	8
Mestrado	6
Outros	15

Fonte: Elaborado pelo autor.

A porcentagem dos que já atuam na área educacional é de 46% dos respondentes, 42% trabalham em outras áreas, sendo estas bastante diversificadas, enquanto 12% somente estudam. Esses resultados estão em consonância com os dados do Censo ([ABED, 2014](#)). O quadro 6 apresenta esses dados.

Quadro 6 – Perfil ocupacional

Situação Laboral	%
Trabalha na área da Educação	46
Trabalha em outras áreas	42
Somente estuda	12

Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo [Nunes \(2009\)](#), [Litto \(2009\)](#), [Moore e Kearsley \(2008\)](#), a maior parte dos alunos EaD é formada por adultos que, geralmente, estão no mercado de trabalho não dispondo de muito tempo para estudar:

[...] a compreensão da natureza do aprendizado dos adultos constitui um fundamento valioso para compreender o aluno a distância. Este aluno possui outras preocupações, além do trabalho, como família, responsabilidades financeira, vida social... e a educação a distância precisa incluir essas preocupações como recursos na elaboração e instrução, e também como fontes potenciais de problemas que podem dificultar o estudo ([MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 197](#)).

Um ponto importante com relação a atuação ou não no magistério se dá com relação às estratégias que o curso deve adotar com relação às disciplinas da área de Educação, visando não desmotivar a parcela que já possui experiência e conhecimento desta área. Segundo [Moore e Kearsley \(2008, p. 185\)](#), “[...] os alunos têm maior probabilidade de desistir de um curso se perceberem que o conteúdo é irrelevante ou de pequeno valor para suas carreiras ou interesses pessoais”. Por outro lado, os alunos egressos de outras áreas também não podem ser desestimulados, havendo, portanto, necessidade de cuidados para não afetar a motivação de todos os estudantes, garantindo formas equitativas de participação e construção de conhecimentos.

O interesse na procura do curso, por uma parcela que já trabalha na área educacional também pode ser investigada, visto que tal motivação pode

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

se dar por diversos fatores, tanto intrínsecos quanto extrínsecos, relacionados diretamente à carreira docente.

As questões sobre motivação compuseram o conjunto de dados de maior interesse no referido estudo e envolvem os motivos para a procura do curso, experiência em EaD, fatores motivadores e desmotivadores da modalidade e do curso em questão.

Segundo [Boruchovitch \(2001\)](#) tanto as metas, os propósitos, quanto as escolhas que direcionam o comportamento humano constituem peças principais nos estudos sobre motivação.

A motivação está relacionada a praticamente todos os contextos, sendo altamente complexa. Esta envolve uma infinidade de fatores não mensuráveis, o que dificulta sua análise. Assim, buscou-se restringir a investigação a possíveis fatores que podem tanto motivar quanto desmotivar os alunos com relação ao curso em estudo.

Para a primeira indagação deste estudo: “Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?”, as respostas mais citadas foram: *para agregar conhecimento; renome/credibilidade da instituição; flexibilidade de horários; gratuidade; e afinidade com o curso*. Não houve indicação, pelos alunos, de fatores como: logística, equipe pedagógica, falta de opção e baixa concorrência, como motivos para a procura pelo curso. O que pode significar que a procura pelo curso não está relacionada a fatores como competição do vestibular, relação candidato vaga ou por ser a opção disponível no momento. O quadro 7 apresenta esses dados.

Quadro 7 – Sobre a motivação na procura do curso

Procurou pelo curso de Licenciatura em Ciências semipresencial por:	%	1ª opção de escolha %
Identificação pessoal	5	9
Afinidade com o curso	6	11
Flexibilidade de horários	9	8
Gratuidade	9	6
Renome/ credibilidade da instituição	9	11
Logística (é próximo a minha residência ou trabalho)	2	0
Modalidade EaD (semipresencial)	8	3
Área de atuação	4	2
Possibilidade de Emprego	3	3

Identificação profissional	3	5
Para agregar ou adquirir conhecimento	9	12
Aprimoramento	5	1
Qualidade	6	4
Área do curso	5	3
Equipe pedagógica	1	0
Oportunidade	7	2
Falta de opção	0	0
Acessibilidade	1	1
Garantias futuras	5	4
Destaque social	1	0
Baixa concorrência	2	0
Não respondeu	-	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir das respostas a essa questão percebe-se que as motivações intrínsecas, como agregar conhecimento, aprender, e gostar do curso aparecem como principais motivos para a escolha do curso, porém não são únicos, já que a motivação extrínseca também aparece em grande quantidade.

Quando questionados sobre a experiência com a EaD, do total dos respondentes, 77% indicou ser o primeiro curso que participa nesta modalidade, enquanto 23% já tiveram participação em outros, sendo estes cursos: de Graduação, de aperfeiçoamento, de pós-graduação, de curta duração na área de educação e em outras áreas, de Línguas e também cursos livres. O quadro 8 apresenta esses dados.

Quadro 8 – Sobre a experiência com curso EaD

Experiência com curso EaD	%
Primeiro curso EaD que participa	77
Respondeu que não	23

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com [Moore e Kearsley](#) (2008, p. 181), existem estudos que mostram que “os alunos que terminam com sucesso um curso de educação a distância têm probabilidade de concluir os cursos subsequentes.” Segundo a Teoria da Autodeterminação, a autonomia pode ser atribuída a estes alunos, devido a familiaridade com a modalidade, podendo conduzir a uma qualidade motivacional maior.

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

Devido a uma grande parcela de alunos nunca terem estudado através desta modalidade, o que mostra a pouca experiência e falta de familiaridade com o método, o que pode contribuir para uma possível hesitação na continuidade do curso, caso não haja superação em tal desafio, existe a necessidade de apoio constante a fim de superar as dificuldades quanto à adaptação, evitando a desmotivação que pode levar a evasão, como afirmam [Moore e Kearsley](#) (2008).

Quanto aos fatores facilitadores para estudo na modalidade semipresencial no curso de Licenciatura em Ciências, 25% dos respondentes consideram a forma flexível e mais personalizada, 23% a oferta de educação superior com qualidade, e 22% maior acessibilidade e flexibilidade, como os mais importantes. Os demais respondentes consideram que a modalidade EaD, que envolve o formato semipresencial, no qual o aluno não precisa diariamente estar fisicamente em uma sala de aula, uma característica facilitadora para sua aprendizagem, assim como para a capacitação e qualificação dos professores do ensino fundamental, configurando uma alternativa viável a realidade que vivenciam, devido às limitações do modelo tradicional presencial, no qual o aluno deve estar diariamente presente fisicamente na sala de aula. O quadro 9 apresenta esses dados.

Quadro 9 – Sobre o(s) fator(es) facilitador(es) na EaD

Acredita ser facilitador na modalidade semipresencial	%	1ª opção de escolha (%)
Oferta de educação superior com qualidade	23	15
Forma flexível e mais personalizada	25	32
Limitações no modelo tradicional presencial	4	2
Modalidade semipresencial é uma alternativa viável	17	5
Modalidade semipresencial permite uma maior acessibilidade e flexibilidade	22	20
Capacitação e qualificação dos professores do Ensino Fundamental	9	5
Não respondeu	-	12

Fonte: Elaborado pelo autor

As múltiplas vantagens da EaD podem, em seus diferentes aspectos, contribuir significativamente para a motivação do aluno. A crescente possibilidade de democratização do ensino, acrescida da qualidade, da flexibilidade de um estudo, sem impedimentos espaço-temporal colaboram

para o progresso dos estudos. Assim, um dos maiores limites corresponde ao próprio aluno, que necessita de interesse genuíno na atividade, organizar seus próprios horários de estudos, ser assíduo e postar as atividades nos prazos pré-determinados.

Para apenas um respondente, nenhuma das opções indicadas na questão corresponde aos fatores facilitados na EaD, sendo que considerou o fator “personalizado” incoerente. No entanto, segundo [Todorov, Moreira e Martone \(2009\)](#), embora a EaD e o sistema personalizado de ensino sejam duas metodologias diferentes, estas possuem características similares, entre elas, a aprendizagem centrada no aluno, dando ênfase ao seu papel ativo, ampla utilização de TICs, flexibilidade, cuidado na preparação do material didático, avaliação variada e contínua, *feedback* apropriado, o que pode caracterizar a EaD como uma modalidade personalizada.

Ao que se refere ao investimento realizado no curso, 62% dos respondentes consideram os fatores de ordem pessoal, como dedicação aos estudos, enquanto os 35% restantes consideram o tempo para realização de atividades e para frequentar as aulas. Neste aspecto, a avaliação de como se disponibilizam recursos pessoais (tempo, energia, conhecimentos, habilidades), que os permite investir em uma determinada atividade é parte fundamental dos estudos sobre motivação e oferece importantes indicadores a respeito de fatores que podem promovê-la. O quadro 10 apresenta esses dados.

Quadro 10 – Sobre o investimento realizado no curso

Considera que o maior investimento realizado no curso está	%
Pessoal, como dedicação aos estudos	62
Tempo, para realização das atividades e frequentar aulas	35
Outro	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação aos fatores desmotivadores no curso, a questão apresentava alternativas para o aluno assinalar e para a opção “Outro” havia um espaço para justificativa. Das opções foram citadas: dificuldades com disciplinas, estrutura e materiais didáticos, composição curricular, e assistir às aulas presenciais todos os sábados. Embora um número elevado de alunos (30 deles) tenha assinalado a alternativa “outro” para esta questão, através da

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

análise das respostas pode-se verificar que as justificativas se enquadravam nas demais alternativas oferecidas, inclusive apresentando ordem similar às porcentagens e frequências representadas, não havendo alteração nesta. Para cinco alunos não existem fatores desmotivadores no curso e um não respondeu devido estar no módulo inicial do curso. O conhecimento dos fatores considerados desmotivadores faz-se importante devido à possibilidade de mudanças nas ações, a fim de evitar a desmotivação.

As dificuldades com disciplinas se constituem entre um dos fatores mais desmotivadores no processo de aprendizagem. O alto grau de dificuldade da disciplina pode inclusive levar a evasão. Segundo Bandura (1997 *apud* [NUNES; NORONHA, 2009, p. 16](#)),

[...] sobre o papel que a auto eficácia possui na definição das ações que as pessoas optam por realizar, convém destacar que, de uma maneira geral, tende-se a evitar tarefas e situações que se acredita exceder a capacidade e, por outro lado, provavelmente escolhe-se alcançar e realiza-se com segurança as atividades que se julgam capazes de executar.... quando há crenças desfavoráveis de auto eficácia, as pessoas evitam certos ambientes e atividades, o que tende a retardar o desenvolvimento de suas competências na atividade em questão.

Tal problemática foi amplamente citada pelos respondentes, principalmente no que se refere ao primeiro módulo, já que este abarca disciplinas diretamente relacionadas aos conhecimentos das áreas de Química, Física e Matemática. Muitos fatores podem ser considerados no que se refere à dificuldade apresentada nestas áreas, entre eles o alto grau de abstração destas, a defasagem já existente em etapas anteriores da escolaridade, o perfil do aluno com relação à idade, tempo de formação, área de formação, entre outros.

Assim, quando estas disciplinas são agrupadas em um único módulo principalmente no semestre inicial do curso, podem levar à evasão de uma boa parcela de alunos, já que estes se sentem desmotivados devido a não se sentirem aptos, capazes ou por não quererem se sentir desqualificados. Nesse sentido, uma proposta seria que tais disciplinas fossem organizadas no decorrer do curso ou então em um módulo após o primeiro.

Na questão, outros fatores desmotivadores foram citados pelos respondentes, entre eles, a falta de interação com os alunos das demais turmas, polos e graduações presenciais da universidade. Segundo [Moore e Kearsley](#) (2008, p. 195),

a maioria dos alunos gosta da interação com seu instrutor e seus colegas não somente por razões relacionadas à instrução, mas também pelo apoio emocional que surge desse contato social... Para muitos alunos, isso é um modo valioso de reduzir sua sensação de isolamento.

Segundo [Valente \(2009, p. 65\)](#), “[...] a interação do aprendiz com o professor ou colegas do curso tem sido um elemento fundamental das teorias sociointeracionistas que explicam o processo de construção de conhecimento”.

Também foram citados a centralização das atividades em único polo, assim como os cronogramas e provas, que para o curso investigado são todos organizados e produzidos no Polo da cidade de São Paulo e encaminhados aos demais polos. Essa característica do curso foi avaliada pelos respondentes como um fator que desfavorece a diversidade e particularidades existentes nos demais polos, prejudicando a democracia, a dinâmica e a autonomia dos tutores e demais atores dos demais polos. Tal característica ocorre, pois a maioria dos autores das disciplinas é do campus da capital, mas essa organização deve ser repensada, uma vez que adequar as atividades às particularidades de cada polo pode melhor aproximar o curso do aluno.

Fatores externos ao curso também foram citados na referida questão, entre elas a falta de políticas públicas para a carreira docente, dificuldade na organização de horários de estudo, assim como a dificuldade de adaptação ao modelo EaD.

Neste último aspecto, segundo [Moore e Kearsley](#) (2008, p. 187),

Os hábitos e as aptidões de estudo dos alunos determinam, em grande parte, o sucesso nas aulas on-line, e este é um fator que podem controlar. Os alunos que planejam seu tempo de estudo e estabelecem horários para concluir o curso têm maior possibilidade de obter sucesso na educação a distância, um bom programa é aquele que possui uma estrutura ... de apoio ao aluno que intervém se o aluno tiver dificuldades.

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

Sobre pensar em abandonar o curso, 36% dos respondentes já pensou algumas vezes, 23% raramente pensou e 32% nunca pensou. Quando questionados sobre o que não os fez desistir ou abandonar o curso, os alunos indicaram os seguintes fatores: persistência, afinidade com o curso/área de estudo, possibilidade de crescimento profissional e pessoal, garantia de um diploma universitário, por estar em uma instituição conceituada, desejo de exercer a docência, por significar a realização de um sonho, pelo incentivo e ajuda da equipe docente, vantagens da EaD, gratuidade, convivência/ vínculo de amizade, tempo investido, qualidade conferida ao curso, incentivo familiar/amigos, pelo desejo de adquirir conhecimento, a organização de grupo de estudos, por se tratar de uma oportunidade, por não querer desestimular colegas a fazerem o mesmo, pelo desejo de contribuir de alguma forma para a melhoria da educação de ciências no Brasil. Os dados são apresentados no quadro 11.

Quadro 11 – Sobre pensar em abandonar o curso

Pensou em desistir do curso	%
Nunca	32
Raras vezes	23
Algumas vezes	36
Sempre pensa	9

Fonte: Elaborado pelo autor.

Aqui, percebe-se que as motivações extrínsecas se sobressaem. Embora não seja objetivo do estudo analisar a natureza da motivação, um olhar para os fatores ambientais pode colaborar para criar mecanismos para evitar que se minem a motivação intrínseca do aluno. Outra questão que pode ser destacada, diz respeito às vantagens atribuídas à EaD, e conseqüentemente ao curso, em especial a qualidade, já que esta pode vir a quebrar mitos de que esta modalidade oferece um ensino inferior quando comparada à modalidade presencial.

No que se refere aos fatores considerados como motivo da contribuição para a permanência no curso, as respostas foram: crescimento pessoal; motivação e incentivo; flexibilidade de horários; atitude/comprometimento dos tutores e educadores; gosta e se identifica com o curso. Aqui, vale ressaltar que a flexibilidade de horário vai de encontro com as vantagens da EaD.

Segundo [Teles \(2009, p. 72\)](#),

Na sala de aula virtual, o ambiente é diferente do presencial, pois não existem fisicamente as quatro paredes, o quadro negro, a disposição das cadeiras, geralmente todas voltadas para o professor. Também mudam as noções de espaço geográfico e de tempo: o acesso pode ser feito de qualquer lugar do planeta pela Internet, e o tempo é expandido a uma ou mais semanas ou dias, diferentemente da hora regular da sala de aula tradicional, que requer um determinado horário específico.

As questões deste bloco tratam dos processos de ensino e aprendizagem, sendo estes bastante complexos, pois envolvem uma série de fatores. Estudos sobre motivação foram amplamente utilizadas para entendê-los, visando uma maior efetivação destes. Conforme [Oliveira \(2010, p. 154\)](#),

[...] muito mais do que o ensino convencional, no qual a intersubjetividade entre professor e alunos promove permanentemente a motivação, na EaD, o sucesso com a aprendizagem depende, em grande parte, da motivação do estudante e de suas condições de estudo. Ou seja, nessa modalidade, a motivação precisa emergir de outros fatores, que não aqueles relacionados somente à interatividade, uma vez que na modalidade EaD, a interatividade se dá de outras formas ou, muitas vezes, inexistente ou é muito pequena.

A aprendizagem envolve diretamente a motivação, já que para aprender é preciso, entre outros aspectos, querer. Segundo [Bzuneck \(2001\)](#), [Boruchovich e Costa \(2001\)](#) e [Guimarães \(2001\)](#), existe uma relação recíproca entre aprendizagem e motivação, sendo que uma afeta a outra. Nesse estudo, 94% dos respondentes, consideram que os processos de ensino e aprendizagem do curso têm sido significativos e muito significativos, conforme apresenta o quadro 12.

Quadro 12 – Sobre os processos de ensino e aprendizagem

Considera que os processos de ensino e aprendizagem do curso tem sido	%
Pouco significativo	6
Significativo	47
Muito significativo	47

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

Sobre os recursos, considerados eficazes no processo de aprendizagem, foram indicadas em maior número: as aulas presenciais (26%) e aulas práticas (22%), seguidos de videoaulas, atividades e textos online. Dos respondentes, 3% assinalaram “outro” para a questão, sendo que os recursos incluídos por estes foram: discussões em grupos, atividades avaliativas, trabalho de campo, reforço presencial e online e aplicação do que é aprendido no exercício da docência. O quadro 13 apresenta esses dados.

Quadro 13 – Sobre os recursos no processo de aprendizagem

Considera recursos eficazes em seu processo de aprendizagem	%	1ª opção de escolha
Vídeo aulas	16	8
Atividades online	16	8
Aulas presenciais	26	41
Textos disponibilizados no AVA	16	6
Atividades práticas	22	21
Outro	3	6
Não responderam	-	11

Fonte: Elaborado pelo autor.

Mesmo no modelo EaD, os encontros presenciais são considerados importantes. Segundo Narvai (2013 apud [FELIX, 2013](#), s/p),

[...] os encontros aproximam fisicamente o aluno do orientador e do professor. É a hora de tirar dúvidas, é o momento do aluno saber que aquela pessoa que está no monitor da sua tela é aquele com quem ele conversou. Esse tipo de vínculo tem um valor e deve ser preservado.

Embora exista a prevalência de recursos usados na educação presencial, a utilização destes depende de técnicas específicas, o que difere daquelas utilizadas normalmente em sala de aula. Para a EaD a utilização destas tecnologias e técnicas exige tempo, planejamento, entre outros, já que o aluno a distância possui necessidade de aptidões e habilidades de comunicação distintas e necessita de diferentes tipos de suporte e auxílio para diferentes problemas.

Segundo [Nunes](#) (2009 p. 2), por se tratar de uma clientela não convencional, o que inclui adultos que trabalham, existe na EaD a necessidade de se utilizar uma variedade de recursos, entre eles, meios de comunicação,

técnicas de ensino, metodologias de aprendizagem etc., visando “maximizar as vantagens da educação a distância”. Ainda segundo o autor, alguns cuidados devem ser tomados a fim de aumentar o sucesso pedagógico, entre eles a utilização de uma multiplicidade de recursos capazes de estabelecer relações, já que a EaD não é mais unidirecional, é necessário assegurar a interatividade. Segundo [Matta \(2009, p. 35\)](#), interatividade pode ser definida, segundo a interpretação socioconstrutivista vigotskiano, como a “intersecção entre as práticas sociais de sujeitos engajados na resolução e compartilhamento de construção de conhecimento e de prática da vida comum”, sendo de suma importância a construção de comunidades de compartilhamento de experiências e aprendizagem.

A EaD promove a interatividade, característica de grande importância no mundo atual, diante da enorme conectividade, e isso pode ser considerado um fator motivador.

No que se refere as aulas presenciais, 55% dos respondentes consideram mais eficaz a revisão e síntese do tema após a semana de estudos EaD, enquanto 45% considera mais eficaz a introdução do tema da semana na aula presencial que antecede o novo conteúdo. Embora as porcentagens quanto a preferência na ordem das aulas sejam bastante equilibradas, vale ressaltar que o ensino presencial e a EaD se utilizam de técnicas de ensino diferentes, devido à introdução de uma “nova noção de tempo e espaço, da mídia e também da pedagogia apropriada aos ambientes” ([TELES, 2009, p. 72](#)).

Dentre os recursos de apoio presencial que existem em cada polo, foram indicados pelos respondentes: restaurante; laboratórios; teatros; e salas de estudo individual e em grupo. Percebe-se que em tais espaços a interação entre os alunos ocorre de forma mais descontraída, o que torna a convivência mais agradável em sala de aula, interferindo na motivação.

Referente aos recursos do AVA, de maior validade no processo de aprendizagem, a apresentação de conteúdos em vídeo/animações teve maior porcentagem e frequência, enquanto a apresentação de conteúdos em texto fica logo atrás e, por último, atividades de verificação da aprendizagem – não avaliativas e avaliativas. O quadro 14 apresenta esses dados.

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

Quadro 14 – Sobre os recursos no processo de aprendizagem do AVA

Considera como recurso do AVA de maior validade no processo de aprendizagem	%	1ª opção de escolha
Apresentação de conteúdos em texto	49	11
Apresentação de conteúdos em vídeo/animações	53	26
Atividades de verificação de aprendizagem – não avaliativas e avaliativas	44	12
Não responderam	-	17

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que os alunos identificam que recursos diferentes dos tradicionalmente utilizados, como vídeos e animações, são mais eficientes para a aprendizagem.

Segundo Marques apud [Felix](#) (2013, s/p),

É possível tornar as aulas em vídeo mais interessantes e eficazes do que a aula tradicional porque podemos incrementá-las com animações e outros recursos que atraiam a atenção. Além disso, é possível fazer com que o aluno se sinta como se tivesse sentado na primeira fileira: onde ele vê e ouve tudo. A possibilidade de acessar o conteúdo posteriormente também é uma vantagem da EaD.

Ainda segundo Marques apud Felix (2013, s/p), especialmente no ensino de ciências, as animações podem contribuir para uma melhor visualização das estruturas e dos processos. Impossíveis de serem demonstradas na realidade, as animações possibilitam observar em alguns minutos a evolução temporal de um fenômeno que levaria horas, dias ou anos em tempo real. Além disso, permite a repetição da observação quantas vezes forem necessárias. Contudo, tais recursos também podem contribuir para uma maior motivação do aluno.

Quanto a indicação no AVA da necessidade de pelo menos 10 horas semanais (2 horas por dia) para a realização das atividades, 32% consideram suficiente, 36% consideram que essas horas são suficientes em partes e para 32% é insuficiente, sendo que entre as justificativas para tal, está o fato de que o tempo é relativo, depende do sujeito, da disciplina, do conteúdo, das atividades propostas, da quantidade de atividades, do conhecimento prévio, do grau de dificuldade e/ou complexidade, da necessidade de pesquisa sobre o tema, do interesse em se aprofundar no tema, da ocorrência de fatores

externos, da qualidade das horas dedicadas, do desempenho etc. O quadro 15 apresenta esses dados.

Quadro 15 – Sobre as horas de realização de atividades

Considera suficiente 10 horas semanais dedicadas ao estudo online	32 %
Considera que não	32%
Considera em partes	36%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo [Moore e Kearsley](#), (2008, p. 192), “é importante informar as pessoas a respeito do tempo que deve ser dedicado ao aprendizado a distância e incentivá-las a pensar a respeito de como irão acomodá-lo com os outros interesses e obrigações”.

Para [Belloni, \(2001\), p. 45](#)), “muitos estudantes encontram dificuldades para responderem às exigências de autonomia em sua aprendizagem, dificuldade de gestão do tempo, de planejamento e de autodireção colocados pela aprendizagem autônoma”.

Quanto a organização do AVA, 71% dos participantes acreditam que esta permite ao aluno um acompanhamento sistematizado daquilo que é estudado a cada semana. Como se trata de um curso que depende em grande parte do AVA, essa é uma indicação importante, pois o ambiente ser bem organizado, claro e de fácil manuseio para o aluno impede que ele encontre obstáculos para o estudo. O quadro 16 apresenta esses dados.

Quadro 16 – Sobre a organização do AVA

Acredita que a organização do AVA permite ao aluno um acompanhamento organizado e sistematizado daquilo que é estudado a cada semana	71%
Considera que não	6%
Em partes	23%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A equipe de educadores, tutores, professores, coordenadores, professores autores de disciplinas foi considerada ótima para 58% dos respondentes, boa para 35% e regular para 7%, conforme indica o quadro 17 a seguir. Mais de 90% dos respondentes indicaram como boa ou ótima a equipe do curso. Esse é um bom dado para análise, uma vez que a simpatia ou

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

empatia com o professor, que nesse curso se configura no papel do tutor, pode gerar interesse ou desinteresse pela disciplina e/ou curso.

Quadro 17 – Sobre a equipe do curso

Avalia regular	7%
Avalia boa	35%
Ótima	58%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Consideram como recursos online que permitem maior interação dos estudantes entre si e com a equipe de tutores e educadores, os recursos: assíncronos (comunicação na qual as mensagens estão armazenadas em computadores até que o destinatário ache conveniente acessá-las) para 60% dos respondentes e síncronos (comunicação que ocorre em tempo real) para 20% dos respondentes. O quadro 18 apresenta esses dados.

Quadro 18 – Sobre a interação através dos recursos *on-line*

Considera como recursos online que permite maior interação dos estudantes entre si e com a equipe de tutores e educadores	%
Espaços para interação síncrona, por meio de chats	20
Espaços para interação assíncrona, através de fóruns de discussão	60
Outros meios	20

Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo [Teles](#) (2009, p. 72),

[...] o aumento da comunicação humana mediada pelo computador para fins educativos levou a uma proliferação de tecnologias com o propósito de oferecer ambientes educacionais on-line. Desde o e-mail até os chats e as plataformas de aprendizagens educacionais, a comunicação humana mediada pelo computador tem sido uma ferramenta de uso crescente no ensino superior. Essa inovação trouxe de volta a discussão do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.”

Consideram como esclarecimento de dúvidas usados no curso, de maior eficácia os realizados em: aulas presenciais para 73% dos respondentes; plantões presenciais para 17% dos respondentes; e plantões online para 10% dos respondentes, conforme indica o quadro 19. Nesse caso, o sistema

semipresencial, no qual parte das atividades é realizada presencialmente, ainda é algo valorizado pelo aluno.

Quadro 19 – Sobre a interação aluno-tutor

Considera eficaz o esclarecimento de dúvidas	%
Em aulas presenciais	73
Em plantões online	10
Em plantões presenciais	17

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda sobre a interação aluno-tutor, diante do exposto, para 32% dos respondentes a interação aluno-tutor atende todas as dúvidas de forma muito satisfatória e para 47% de forma satisfatória, conforme indica o quadro 20. Quase 80% dos respondentes sinalizaram a interação como positiva. A possibilidade de auxílio e esclarecimento de dúvidas pode contribuir para sua aprendizagem e permanência no curso.

Quadro 20 – Sobre a interação aluno-tutor

Considera muito satisfatória a interação aluno-tutor no atendimento às dúvidas	32%
Considera satisfatória	47%
Pouco satisfatória	17%
Insatisfatória	4%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro tipo de suporte que pode ajudar na aprendizagem e permanência no curso é o *Help Desk*. A maior parte dos respondentes (45%) nunca utilizou o *Help Desk* como recurso para sanar dificuldades, enquanto 8% considera esse recurso ótimo, 27% considera bom, e 20% regular.

Quadro 21 – Sobre o *Help Desk*

Considera regular o <i>Help Desk</i> como recurso adequado para sanar dificuldades	20%
Considera bom	27%
Considera ótimo	8%
Nunca utilizou	45%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

Sobre a avaliação utilizada no curso, 77% consideram eficaz a forma de avaliação, porque, segundo justificativa, possibilita a pesquisa, auxiliando na aprendizagem e contato com assuntos diversos dentro do tema abordado; proporciona aprendizado significativo e não memorização; é coerente como conteúdo e material e contempla todas as atividades realizadas; é contínua; é variada; possibilita revisar conceitos e informações que foram construídos ao longo da semana; é uma ferramenta para orientar as suas práticas de ensino.

No contexto educacional, a avaliação da aprendizagem “pode ser caracterizada como uma forma deajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo” ([LUCKESI, 1995, p. 33](#)).

Segundo [Hoffmann \(1993, p. 18\)](#),

Considerando a avaliação como uma ação transformadora que incentiva a capacidade crítico-reflexiva de intervenção sobre um determinado tema, informação ou conhecimento, a avaliação é a reflexão transformadora em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, acompanhamento passo a passo, do educando na sua trajetória de construção do conhecimento.

Para 23% dos respondentes, a forma de avaliação do curso é ineficaz, com as seguintes justificativas: “a prova em si não avalia”, “deixa o aluno nervoso, apreensivo etc.”; “ausência de retorno, impossibilitando refletir sobre os erros”.

O *feedback*, ao fornecer informação sobre desempenho e orientar e/ou estimular ações determinadas e executadas, se faz um fator essencial para a manutenção da motivação e do interesse do aluno.

Segundo [Polak \(2009, p. 153\)](#),

A avaliação do processo ensino-aprendizagem em EaD é de fundamental importância, dado que propicia feedback ao aluno, ao docente e ao sistema, oportunizando redirecionamentos necessários. A literatura especializada denota serem necessárias propostas inovadoras de avaliação que contemplem os aspectos formais e informais no processo, a fim de assegurar uma avaliação integral.

Com relação à constituição de notas utilizado pelo curso, 74% consideram satisfatória. Essa forma de constituição de notas foi considerada como pouco satisfatória para 23% dos respondentes e insatisfatória para 3%. Trata de um curso que calcula a média final a partir de uma ponderação de porcentagens atribuídas para atividades realizadas presencialmente, atividades realizadas no AVA, além de provas presenciais que são uma exigência da legislação. Acredita-se que tal sistema vai de encontro com uma concepção de avaliação processual e não apenas pontual.

De acordo com [Polak](#) (2009, p. 157),

A avaliação do aprendiz, tanto na EaD como também no ensino presencial, deve ser instrumento de apoio e de contínua motivação necessária ao processo de construção do conhecimento. Na EaD, o aluno é considerado o sujeito do processo de ensino-aprendizagem, ponto de partida de todo o planejamento, não sendo a exceção no que concerne à avaliação. Deve ter estreita relação com a concepção filosófica do curso.

Sobre as AACCs, 45% dos respondentes consideram que o curso as oferece de forma satisfatória, 39% não considera satisfatória e 16% considera em partes, conforme indica o quadro 22.

Quadro 22 – Sobre as AACCC, Atividades Didáticas e Extracurriculares

Considera que o curso oferece de forma satisfatória AACCCs e Atividades Didáticas e Extracurriculares	45%
Não considera	39%
Considera em partes	16%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A universidade é responsável não apenas pela formação acadêmica, mas também cultural do aluno. A inclusão das AACCCs no currículo permite a busca de conhecimentos sobre a realidade social e a cultura nas quais estão inseridas, enriquecendo a formação por meio de leituras e de atividades culturais, lúdicas e artísticas.

Segundo [Silva et al. \(2012, p. 101\)](#),

Por meio das AACCC é possível ter contato e incorporar à formação do profissional todo um campo do imaginário, da

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

memória, do prazer, da arte, da inserção social, do relacionamento humano e de outras experiências culturais e científicas que, quando ausentes, fazem falta, posto que as propostas de ensino ficam restritas demais e, até mesmo, insensíveis aos conhecimentos trazidos de outros âmbitos.

Sobre a participação em programas e projetos oferecidos pela universidade, 32% participaram ou participam de projetos ou programas oferecidos pela universidade, sendo estes: PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência); Aprender com Cultura e Extensão; Projeto Ensinar com Pesquisa; Projeto de Cultura e Extensão do USP Recicla; Iniciação Científica; GECTEC (Grupo de estudos de Educação Científica e Tecnológica); Projeto de Monitoria; Programa "Embaixadores da USP"; Tutoria. Enquanto outros 68% não participam por motivos diversos. O quadro 23 apresenta esses dados.

Quadro 23 – Sobre os programas/projetos oferecidos pela universidade

Participação de programa ou projeto oferecido pela universidade	%
Não, devido a pouca quantidade de bolsas	17
Não, devido ao meu emprego	24
Não, devido a falta de tempo	26
Não, pois abaixa a nota no histórico escolar	1
Sim	32

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda sobre os projetos e programas, 73% dos respondentes avaliam como ótima a contribuição destes programas para a formação, 23% avaliam como bom e apenas 4% como regular. Além disso, 82% consideram que esses programas são motivadores para a permanência no curso; 14% consideram que são em partes, principalmente pela falta de orientador. Dessa forma, avalia-se que esses programas vêm atingindo os objetivos aos quais se propõem. Com relação à falta de orientadores, vale indicar que por se tratar de um curso novo, muitos polos ainda não contam com docentes com dedicação especial ao curso, por exemplo.

Sobre a estrutura física do curso, as salas de aula são consideradas pela maioria como sendo adequadas, seguida pelos recursos de multimídias e audiovisuais. Segundo [Valente](#) (2009, p. 70), “a EaD oferece grandes possibilidades educacionais. Porém, é necessário entender as especificidades

de cada meio utilizado... a fim de criar a circunstâncias para que o aprendiz possa construir conhecimento”.

As questões relacionadas aos interesses pessoais e profissionais tiveram por objetivo analisar dados a respeito da formação e interesses na docência. Este bloco também envolvia uma breve avaliação de satisfação do curso.

Dos respondentes, 56% correspondem a profissionais que pretendem se habilitar para o exercício do Magistério do Ensino Fundamental II, 26% correspondem a professores em exercício que já atuam na Educação Básica e os 18% restantes estão em outras áreas, conforme indica o quadro 24.

Quadro 24 – Sobre a atuação

Se encaixa com relação ao curso	%
Formação de profissionais que queiram se habilitar ao exercício do Magistério do Ensino Fundamental	56
Professores em exercício que atuam na Educação Básica	26
Outro	18

Fonte: Elaborado pelo autor.

Vale ressaltar que, a grande maioria já atua na área de ensino, o que mostra a importância da qualificação para esses profissionais. Aqui o interesse pode estar relacionado à necessidade de formação.

Quanto ao interesse na docência do Ensino Fundamental, a indagação deste estudo mostra que 83% dizem possuir interesse em atuar nesta modalidade de ensino, conforme mostra o quadro 25 a seguir, sendo que dentre os motivos da escolha, são: realização profissional; contribuir para com a sociedade; colaborar para o desenvolvimento da educação; motivações intrínsecas (amo, gosto, sonho, desejo); incentivo familiar; incentivo proporcionado pelo curso. No que se refere a esse último aspecto, pode-se verificar que embora grande parte dos alunos tenha escolhido o curso com a intenção de atuar na profissão, o curso exerce uma influência positiva já que incentiva a tal.

Quadro 25 – Sobre o interesse na docência do Ensino Fundamental

Possui interesse em atuar com professor do Ensino Fundamental	83%
Não possui	17%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

A falta de interesse na docência do Ensino Fundamental apresentada por 17% dos respondentes se refere, segundo estes, ao fato de preferirem outra modalidade de ensino ou outra área de atuação e também por se tratar de uma profissão mal remunerada. Tal dado pode refletir na procura ou não por cursos de licenciatura, assim como nas motivações e interesses.

Sobre o preparo para exercer a docência, 59% dos respondentes acreditam estar preparados, enquanto 41% não se sentem, conforme indica o quadro 26. Nesse sentido, avalia-se que o professor precisa estar preparado para o exercício da docência, e ter a consciência que a formação não finalizada com o curso de graduação, mas deve sim ser um alicerce bem estruturado.

Quadro 26 – Sobre estar preparado para exercer a docência

Sente-se preparado para exercer a docência	59%
Não se sente	41%

Fonte: Elaborado pelo autor.

As justificativas dos que não se sentem preparados para exercer a docência (41%) são: necessidade de mais prática, insegurança e medo, principalmente diante do comportamento dos alunos. Trata de uma porcentagem significativa de alunos, que refletem a preocupação de os cursos proporcionarem uma maior relação com a prática e vivência da profissão. Fatores como insegurança e medo podem aparecer em diversos tipos de alunos, de diversos cursos, em decorrência, em parte, da falta de uma vivência maior da profissão. Questões relacionadas às preocupações com o comportamento dos alunos é um fator relevante, principalmente diante da atual situação de ensino, com notícias divulgadas a todo o momento na mídia sobre indisciplina e violência escolar.

Quanto à perspectiva em relação ao curso, entre as respostas, apareceram: aprimoramento do curso, mudança na composição dos módulos, e fortalecimento da modalidade EaD. Tais respostas evidenciam que há a valorização da modalidade a distância e forte desejo de aprimoramento do mesmo, o que inclui alguns ajustes, como a estruturação dos módulos.

Uma parcela considerável dos respondentes (83%) acredita que o curso possa garantir a sua formação como um professor que tenha a compreensão

abrangente e integrada das ciências da natureza e, ao mesmo tempo, a postura como intelectual crítico e reflexivo, preparado para orientar e estimular os alunos para o aprendizado significativo das ciências. Considera-se esse dado bastante relevante, uma vez que formar profissionais críticos e reflexivos é um dos objetivos do curso investigado.

Quanto aos objetivos propostos pelo curso, 86% dos respondentes concorda que este possibilita desenvolver processos pedagógicos que visem a elaboração de conhecimentos teóricos e competências relativas ao ensino de ciências, otimizando a reflexão, a prática pedagógica e a autonomia intelectual; 71% concorda que o curso possibilita o domínio crítico do uso das novas tecnologias disponíveis na sociedade e, especialmente, nas escolas; 62% concorda que neste curso haja incentivo para o intercâmbio entre a universidade e a rede de educação básica; e 74% concorda que o curso contribui para a interação entre os diversos níveis e modalidades de ensino, visando o aperfeiçoamento e modernização do Ensino Fundamental e Médio.

Sobre a satisfação com relação ao curso, para 23% é excelente, para 36% é ótima, para 30% é boa, para 8% é regular e para 3% é ruim. Segundo [Carlini e Ramos \(2009, p. 161\)](#), a “avaliação dos cursos a distância tem sido o objeto de consideração e análise tanto de educadores quanto do público em geral”, isso se deve ao fato de se tratar de uma modalidade em crescente expansão e,

[...] considerando que um curso a distância envolve a necessária relação entre inúmeros componentes - professores, alunos, objetivos e conteúdos de ensino, atividades de aprendizagem e de avaliação, ambiente virtual, material bibliográfico, entre outros - e que cada um deles é suscetível a infinitas variações, a avaliação do curso deve ser contínua e capaz de captar os acertos e erros, as facilidades e dificuldades para cada grupo particular de professores, alunos, conteúdos etc. Desse modo, é desejável que se considere a possibilidade de avaliação em processo, orientada por instrumentos que permitam identificar e caracterizar essas variações tão cedo quanto possível, para desencadear os necessários procedimentos de reorientação dos trabalhos, sem prejuízo do andamento do curso. ([CARLINI; RAMOS, 2009, p.161](#)).

Ainda segundo Carlini e Ramos (2009), o conceito de avaliação é entendido em perspectiva diagnóstica, formativa e somativa, sendo que no

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

referente estudo a perspectiva adotada foi de avaliação formativa combinada com a avaliação somativa, já que se buscou conhecer a opinião dos alunos sobre o curso, pelos comentários, sugestões e crítica, objetivando “captar o grau de adequação do curso oferecido às expectativas dos alunos participantes”, assim como “identificar o nível de satisfação do alunado em relação à experiência pedagógica em fase de conclusão.” ([CARLINI; RAMOS, 2009, p.161](#)).

Concordando com [Masetto \(2000, p. 167\)](#),

[...] é importante, ainda, abrir esse processo de avaliação (feedback), juntamente com os alunos, a respeito do programa do curso, das atividades que estão sendo realizadas, do quanto estão adaptadas ou não aos objetivos pretendidos, e de como estão colaborando para a consecução dos mesmos. Inclua-se aí a oportunidade [...] de se trocar feedback a respeito do desempenho do professor, de suas ações e de seus comportamentos, de suas intervenções, suas interações e os resultados delas, com relação aos objetivos previstos.

Sobre a nota atribuída ao curso, a média geral das respostas foi nota 8, o que reflete uma boa avaliação entre os cursistas. Além disso, a grande maioria 94% dos respondentes, recomendaria o curso, o que comprova a boa aceitação do mesmo.

No que se refere ao que melhoraria do curso, foram mencionados a distribuição melhor das disciplinas nos módulos, intercalando-as, conforme já mencionado, atenção aos materiais (erros), acrescentaria mais aulas prática/laboratórios, melhoraria as atividades online, e propiciaria maior interação. Sendo mantidos no curso as aulas práticas e presenciais, as videoaulas, a equipe e a modalidade EaD.

Foi atribuído nota 10 pelos respondentes, no que se refere ao curso, de acordo com a maior frequência das respostas: a equipe docente, a modalidade EaD, as aulas presenciais e as atividades práticas/laboratório e materiais. Porém atribuíram nota zero a interação, as críticas com relação ao curso, a centralização do curso em SP.

Segundo [Moore e Kearsley \(2008\)](#), existe a necessidade de se compreender e facilitar a interação na EaD. Foram identificados três tipos distintos de interação: a interação Aluno–Conteúdo, que representa uma característica definidora da educação, que é um processo de aprendizado

planejado; A Interação Aluno–Instrutor, onde os tutores auxiliam os alunos a interagir com o conteúdo pelo estímulo do interesse pela matéria e da motivação que têm para aprender, aqui são incluídos conselhos, apoio e incentivo, sendo que a extensão e a natureza desse é variada; e, por fim, a Interação Aluno–Aluno, que pode ocorrer internamente nos grupos e entre os grupos, já que consideram estimulante e motivadora.

Todos os respondentes apresentam interesse na continuidade dos estudos, sendo que as áreas apontadas são: Pós-Graduação, Extensão, Mestrado, Doutorado e Pesquisa. O curso de licenciatura também faz com que os alunos reconheçam a necessidade de formação continuada e a possibilidades de estudo de pesquisa na área.

Por fim, avalia-se que os fatores que mais provocam a motivação e o interesse dos alunos pelo curso são a modalidade EaD em uma universidade de grande renome, a flexibilidade que esta modalidade proporciona e a qualidade da mesma, sendo que estes também podem ser considerados como os fatores facilitadores para a formação.

Os alunos apresentam necessidade de maior interação, ou seja, de vínculos e necessidade de pertencimento. A autodeterminação e autorregulação podem ser evidenciadas no estudo.

Quanto a satisfação com relação ao curso 89% dos respondentes consideram bom (30%), ótimo (36%) e excelente (23%), enquanto 8% assinalou a opção regular e 3% ruim. Sendo assim o estudo mostra que os resultados estão em consonância com os objetivos do curso, sendo estes alcançados.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir, a partir dos dados levantados, que a EaD apresenta, dentre os muitos benefícios atrelados a essa modalidade de ensino, o fato de proporcionar acesso à educação para muitos alunos que, de outro modo não o teriam, através da flexibilidade de horários, a não presencialidade diariamente, o uso das tecnologias, dentre outros fatores, especialmente quando se considera alunos que trabalham. Entretanto, proporcionar experiências eficazes de aprendizado a distância para diferentes tipos de alunos exige uma boa

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

compreensão de suas circunstâncias e limitações particulares, já que muitos fatores podem afetar o sucesso dos alunos nos programas de aprendizado a distância. Assim, estudos sobre as motivações e interesses dos alunos são uma boa fonte de informação sobre a eficácia de um determinado curso e auxiliam no aperfeiçoamento deste para um grupo específico, como no caso em questão na capacitação e qualificação de docentes.

A pesquisa trouxe contribuições no que se refere à reflexão sobre a estrutura do curso, revela incorporação de informações, ampliação do conhecimento e outros elementos visando sua melhoria constante, sendo que no que se refere aos objetivos pelos quais se propôs a cumprir, estes, de acordo com os dados coletados, foram alcançados, entre eles no que se refere à formação e qualificação de professores para atuar no Ensino Fundamental. Tal formação é garantida pela qualidade somada aos benefícios da modalidade EaD, o que se faz de extrema importância, principalmente, diante do déficit de docentes qualificados nesta modalidade de ensino.

Embora o tema motivação seja altamente complexo, envolvendo uma série de variáveis, seu estudo se faz de grande importância não só com relação às causas de evasão, mas o intuito de criar mecanismos que reitem o fortalecimento da satisfação, autonomia, pertencimento aos futuros docentes e seus alunos na determinação de uma motivação intrínseca e autorregulação.

Assim, de um modo geral, o estudo proporcionou uma melhor compreensão sobre o constructo motivação, principalmente no que se refere ao contexto educacional. Sua contribuição para a busca de estratégias que possam minimizar os efeitos negativos (desmotivação), tanto na procura de cursos EaD, em especial os de Licenciatura, quanto na permanência destes alunos, se fizeram de grande importância.

Tal estudo também procurou evidenciar, dentro do universo em questão (Curso semipresencial de Licenciatura em Ciências), quais os anseios apresentados pelos alunos frente a cada um dos aspectos investigados, o que vem a colaborar para uma gama de novos estudos a respeito, oferecendo a possibilidade de permanente aprimoramento de práticas na modalidade EaD, visto que esta se encontra em expansão dentro das universidades.

Embora não tenha sido foco do referido estudo, apresentar os resultados através de análises motivacionais em suas diversas teorias, estas podem

ocorrer em outras ocasiões, através de escalas quantitativas. A análise quantitativa utilizada, cumpriu seu objetivo dentro do que se havia proposto no estudo.

A amostra se apresentou suficiente para formar um padrão nas questões estudadas, mesmo diante da diversidade de respostas e suas particularidades, sendo este outro fator de grande importância para o estudo.

O curso foi considerado excelente, estando os respondentes satisfeitos, nos diversos aspectos, sendo que, dentro do proposto, cumpriu seus objetivos. Quanto às expectativas com relação ao curso, está se estende a universidade, já que se espera o fortalecimento da modalidade EaD, uma iniciativa inovadora e comprometida com a democratização de um ensino verdadeiramente de qualidade.

Conclui-se que, para desenvolver e aprimorar estratégias nos cursos para a formação de professores na EaD, as pesquisas devem ser concentradas em procedimentos metodológicos inovadores, interatividade, interação dialógica, incluindo a mediação eficaz e ambientes virtuais adequados. O tema é complexo e vasto, fazendo-se necessário também o aprofundamento sobre os processos de aprendizagem que contemplem o perfil dos alunos que participam do curso, objetivando programas que possam atender às demandas de formação desses profissionais.

REFERÊNCIAS

[Associação Brasileira de Educação a Distância \[ABED\]](#) Censo EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Curitiba: Ibpex, 2014. 332 p. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em 10 out. 2014.

[BARRETO, H.](#) Aprendizagem por televisão. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 449-455.

[BELLONI, M. L.](#) *Educação a distância*. 2, ed. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).

[BRASIL.](#) Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF, 2002. Disponível em:

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

[BONZANINI, T. K. et al.](#) Formação inicial de professores pela modalidade semipresencial: possibilidades e desafios. *IN: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, São Carlos, 2012. *Anais do SIED:EnPED 2012*. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/270-424-1-RV.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

[BONZANINI, T. K. et al.](#) Processos interativos na formação de professores em um curso semipresencial de licenciatura em ciências. *Enseñanza de las Ciencias*, Barcelona, v. extra, p. 454-458, 2013. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/296635/385558>>. Acesso em: 10 out. 2014.

[BORUCHOVITCH, E.](#) Inteligência e motivação: perspectivas atuais. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.) *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 96-115.

[BORUCHOVITCH, E. ; COSTA, E. R.](#) O impacto da ansiedade no rendimento escolar e na motivação de alunos. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.) *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 134-147.

[BZUNECK J. A.](#) A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.) *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 9-36.

[CARLINI, A. L.; RAMOS, M. P.](#) A avaliação do curso. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 161-165.

[FELIX, G. M.](#) *Investimento em ensino a distância expande horizontes da Universidade*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www5.usp.br/29787/investimento-emensino-a-distancia-expande-horizontes-da-universidade/>>. Acesso em: 29 set. 2014.

[HOFFMANN, J. M. L.](#) Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

[GUIMARÃES, S. E. R.](#) Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.) *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 37-57.

[LITTO, F. M.](#) O atual cenário internacional da EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 14-20.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo, SP: Cortez, 1995.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2000. p. 133-173.

MATTA, A. E. R. A EAD nos países de língua portuguesa. Educação a Distância o Estado da Arte. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 34-38.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução Roberto Galman. 2ª reimp. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NUNES, I. B. A história da EAD no Mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 2-8.

NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Modelo sócio-cognitivo para a escolha de carreira: o papel da auto-eficácia e de outras variáveis relevantes. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, v. 10, p.16-35, 2009. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/7851>>. Acesso em: 10 out. 2014.

OLIVEIRA, D. E. M. B. Educação a distância: a reconfiguração dos elementos didáticos. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. Maringá, 2010.

POLAK, Y. N. S. A avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 153-160.

SILVA, S. A. P. S. et al. Atividades acadêmico-científico-culturais na formação do profissional de Educação Física. *Revista de Educação Física*, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 92-103, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n1/v18n1a10.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2014.

TELES, L. A aprendizagem por e-learning. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 72-80.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B.; MARTONE, R. C. Sistema Personalizado de Ensino, Educação a Distância e aprendizagem centrada no aluno. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 289-296, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000300002>. Acesso em: 10 out. 2014.

Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?

[UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO \[USP\]](http://licenciaturaciencias.usp.br/apresentacao-do-curso/). *Apresentação do Curso de Licenciatura*. São Paulo, 2010-2013. Licenciatura em Ciências. Disponível em: <<http://licenciaturaciencias.usp.br/apresentacao-do-curso/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

[VALENTE, J. A.](#) Aprendizagem por computador sem ligação à rede. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 65-71.

Recebido em 14 de outubro de 2016
Aprovado em 29 de junho de 2018

Para citar e referenciar este artigo:

BALBINO, Marcia Regina; BONZANINI, Taitiâny Kárita. Quais os interesses e as motivações para a busca de cursos de graduação através do sistema semipresencial?. *InFor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 49-85, 2018. ISSN 2525-3476.